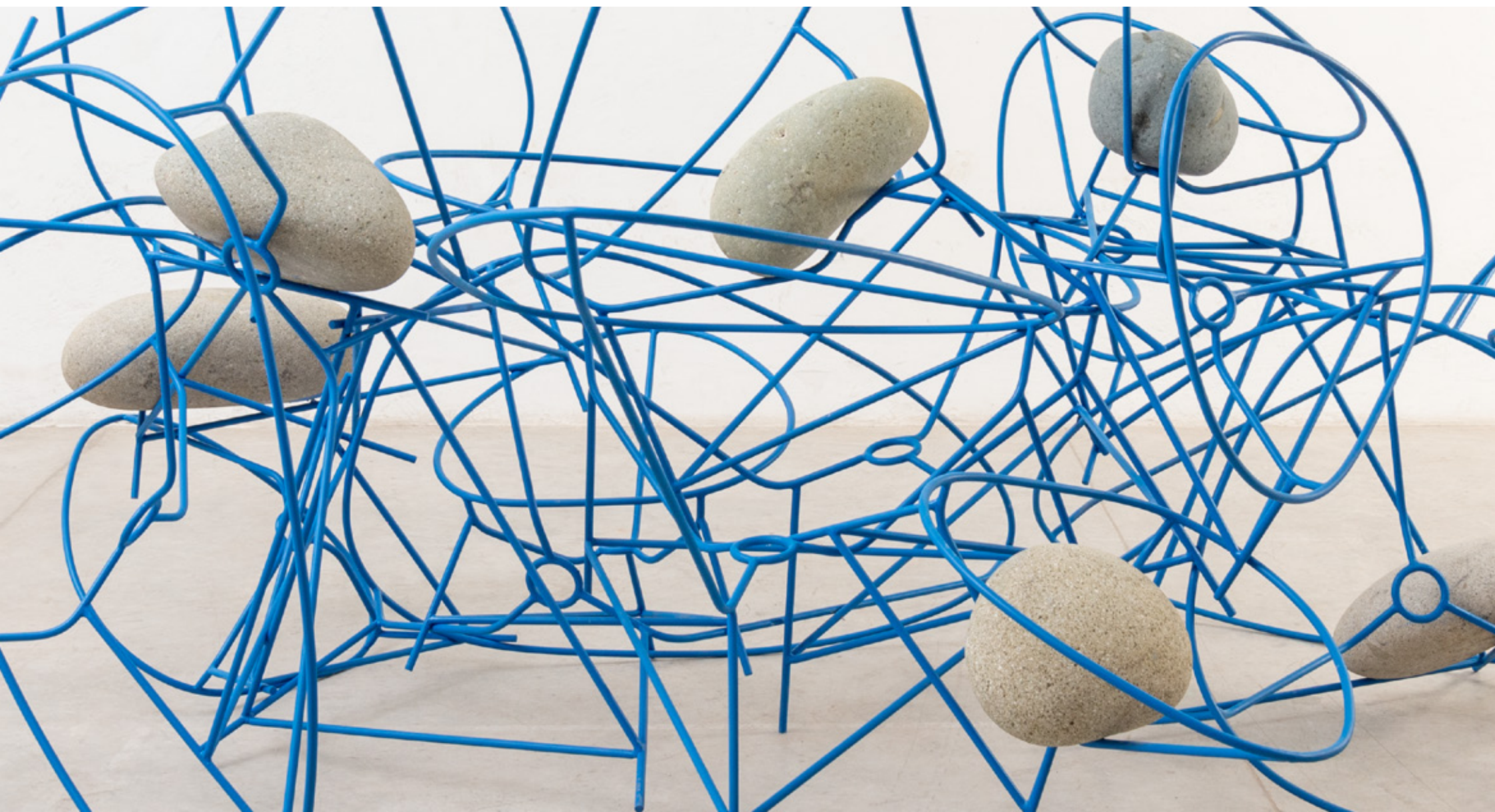


nara roesler

jose dávila



jose dávila

n. 1974, em Guadalajara, México, onde vive e trabalha

Há mais de vinte anos Jose Dávila tem atuado principalmente no campo da escultura, criando trabalhos em que diferentes materialidades são articuladas em arranjos precários. Seus trabalhos, também se desdobram na produção de imagens em diferentes mídias como o desenho, a pintura e a gravura. O equilíbrio, alcançado a partir do agenciamento da energia gravitacional, é um dos principais métodos composicionais do artista, assim como a serialidade e o empilhamento, gerando formas que criam tensões não só visuais, mas físicas. A aparente instabilidade de suas peças instaura um estado de atenção que apura nossa percepção do espaço, também posta em cheque ao nos conduzir a encarar os elementos empregados em sua construção sob diferentes perspectivas, observando como são capazes de fazer coexistir a brutalidade e a fragilidade, a forma orgânica e forma artificial, a organização e o caos, a ameaça e o convívio.

A prática de Dávila se baseia em abordagem original das propriedades fundamentais do meio escultórico, tais como peso, densidade, forma, solidez, volume e massa. A esses aspectos somam-se as características das próprias matérias, que podem ser empregadas em estado bruto, como rochas, ou após terem passado por processos industriais, como estruturas de metal, concreto e vidro, fazendo do trabalho do artista o resultado expressivo da vontade construtiva humana. Articulando diferentes objetos, muitas vezes com auxílio de cordas e fios, ou apoiando-os um nos outros, o artista dá protagonismo às forças físicas, explicitadas pela relação de dependência entre as formas e fazendo-nos notar os diversos ritmos propostos pelas dinâmicas e tensões internas à sua configuração.

[clique para ver o cv completo](#)

exposições individuais selecionadas

- *Um pirata, um poeta, um peão e um rei*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2023)
- *Las piedras saben esperar*, Centro Internazionale di Scultura, Peccia, Suíça (2021)
- *Directional Energies*, Dallas Contemporary, Dallas, EUA (2020)
- *Pensar como una montaña*, Museo Amparo, Puebla, México (2019)
- *Non tutti quelli che vagano sono persi*, Museo del Novecento, Florença, Itália (2018)
- *Die Feder und der Elefant*, Kunsthalle Hamburg, Hamburgo, Alemanha (2017)
- *Jose Dávila: The Object and the Environment*, Jumex Museum, Cidade do México, México (2016)

exposições coletivas selecionadas

- 16ª Bienal de Lyon, França (2022)
- 22ª Bienal de Sidney, Austrália (2020)
- 13ª e 12ª Bienal de Havana, Cuba (2019 e 2017)
- *Walking Through Walls*, Gropius Bau, Berlim, Alemanha (2019)
- *Cher(es) ami(e)s*, Centre Georges Pompidou, Paris, França (2016)
- *Panorama. Foreigners everywhere*, Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brasil (2009)
- *Eco. Mexican Contemporary Art*, Museo Nacional Centro de Artes Reina Sofia (MNCARS), Madri, Espanha (2005)

coleções selecionadas

- Solomon R. Guggenheim Museum, Nova York, EUA
- Centre Georges Pompidou, Paris, França
- Pérez Art Museum, Miami, EUA
- Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía (MNCARS), Madri, Espanha
- Instituto de Arte Contemporânea de Inhotim, Brumadinho, Brasil
- Hamburger Kunsthalle, Hamburgo, Alemanha

4	primeiros trabalhos
8	escultura
16	espaços externos
24	cerâmica e outros materiais
27	móviles
30	trabalhos sobre papel e papelão
33	pintura
36	cut-outs

primeiros trabalhos

Os primeiros trabalhos de Dávila lidam com o espaço. De modo geral, refletem sobre a formulação e utilização de espaços construídos. Eles também reinvestem nossa relação com os objetos comuns, tendo empregado, com frequência, materiais como papelão, papel alumínio e livros. O artista operava uma série de alterações capazes de revelar a dinâmica interna das referências visuais que moldam a vida contemporânea.



Open Studio, 2000
madeira, gesso cartonado e móveis
dimensões variáveis



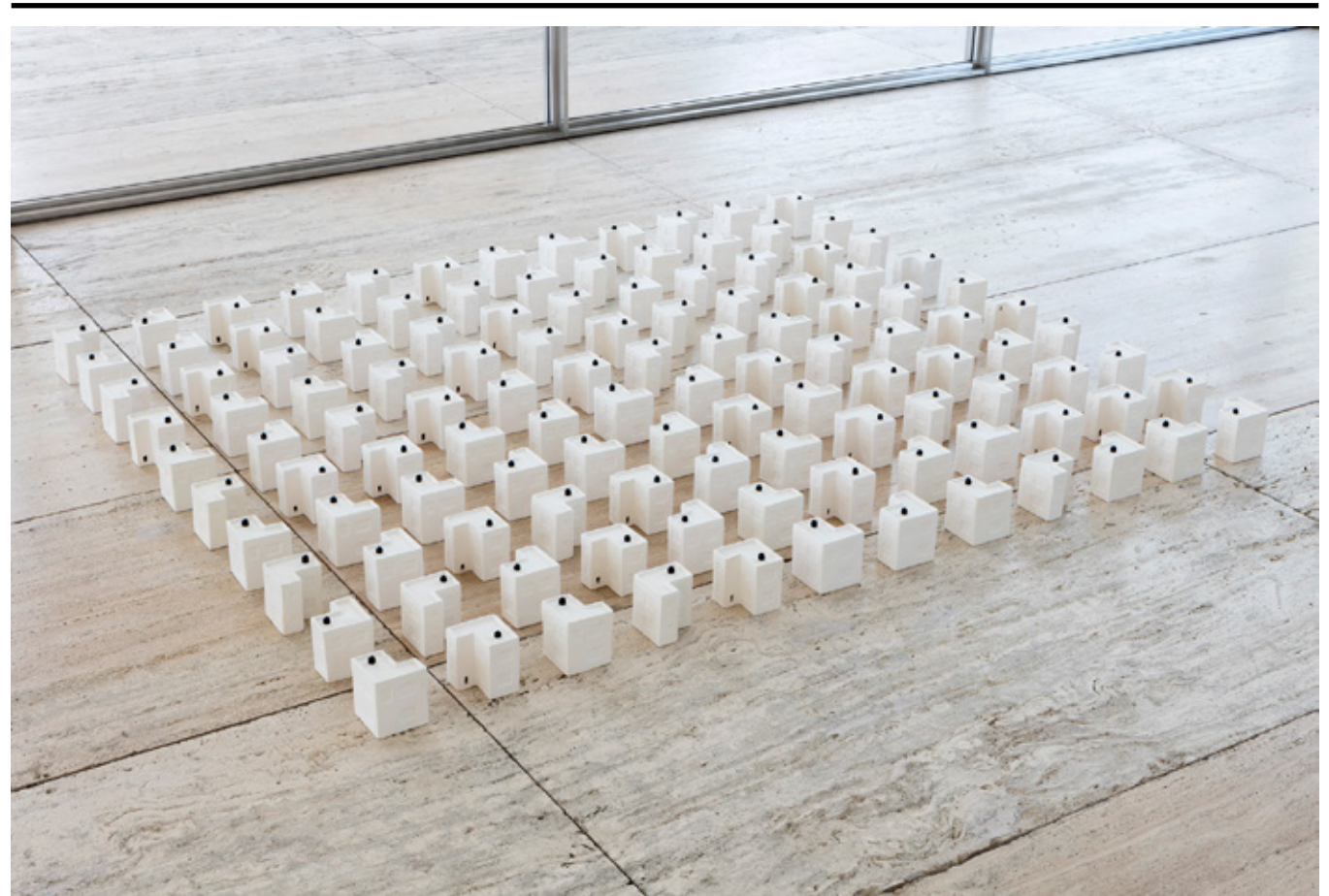
“Dávila preocupa-se particularmente com a verve utópica da arquitetura moderna, embora não se limite à desconstrução dos ícones arquitetônicos. Em vez disso, ele investiga os espaços internos e externos e duplica os elementos do ambiente ao redor. Uma coluna de caixas de papelão empilhadas, por exemplo, adota enganosamente a forma de um pilar de madeira na sala de exposição. Nos granulados da tábuas de madeira que cobre a fachada de uma cabana de praia em Jalisco, Dávila redescobre a parede de mármore do Pavilhão de Barcelona de Mies van der Rohe, colocando-as frente a frente em um díptico fotográfico. Em Londres e Madri, ele ampliou as salas de exposição com grandes andaimes que dão acesso para o exterior, transformando aparatos típicos para a cobertura de uma parte adicional do edifício em uma nova fachada”, escreveu, certa vez, a curadora Sabrina van der Ley.

Fake Column, 2000
caixas de papelão
dimensões variáveis

→
Temporality is a Question of Survival, 2001
andaime, pranchas de madeira,
tinta acrílica e rede colorida
dimensões variáveis



Através de uma série de fraturas simbólicas, o artista revela como o contexto atual está em permanente diálogo com a tradição modernista. Por exemplo, a obra *Conjunto Habitacional* (2000) faz um comentário crítico sobre as políticas de habitação em massa no México, abordando a ideia da casa como unidade projetada para maximizar o espaço com eficiência, mas que deixa de lado as necessidades humanas. O trabalho é feito em cerâmica, articulando as ideias de repetição e produção em larga escala.



Conjunto Habitacional, 2000
cerâmica
11,5 x 10 x 10 cm cada

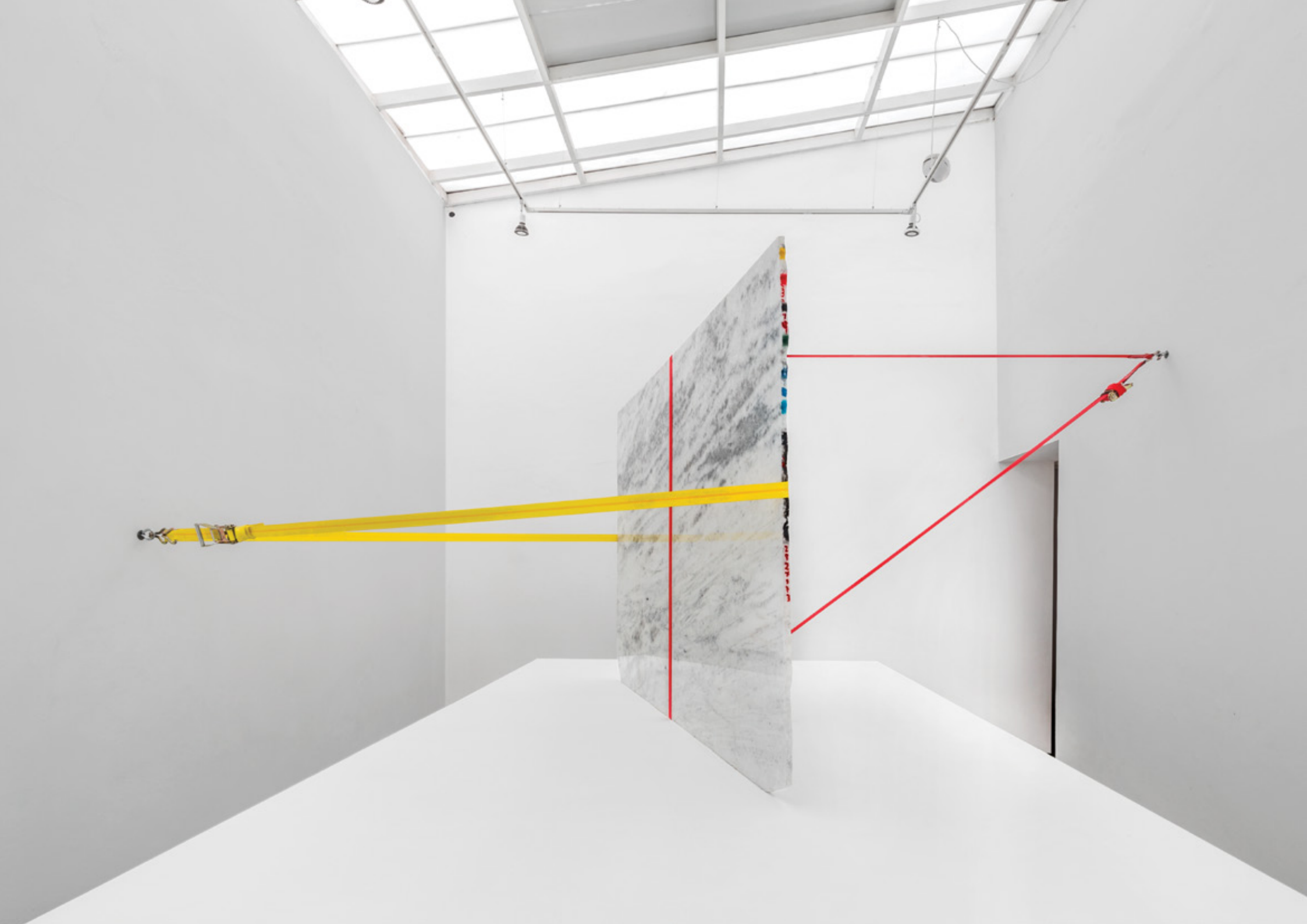
escultura

O trabalho escultórico de Jose Dávila baseia-se nas noções de estabilidade e equilíbrio, alcançados no momento em que duas forças opostas que encontravam-se em conflito acabam se anulando. O artista busca ampliar a condição de equilíbrio precário e de indeterminação, fazendo uso da disposição natural dos materiais que ele articula em relações de correspondência, ainda que mantenham propriedades opostas.

Joint Effort, 2014
espelhos, pedra e cinta de catraca
181,5 x 139 x 130 cm

→
Sem Título (Allure), 2014
mármore allure, tiras de catraca
e parafusos de olhal
177,7 x 301.1 x 550 cm







Nas palavras da curadora Geovana Ibarra: “A ruptura da estabilidade e do equilíbrio, que implicaria na existência de movimento, só ocorre como evento passado ou futuro, nunca presente. Estabilidade e equilíbrio existem devido à tensão; como verbos, como infinitivos. Como resultado, o repouso é apenas aparência. Os elementos que compõem esses sistemas aparentemente estáticos encontram-se ligados intrinsecamente por forças que se neutralizam; sua atividade é constante e constitutiva. O estado de repouso depende da correlação bem-sucedida entre os materiais envolvidos”.

A infindável luta entre sistemas estruturais e efeitos da gravidade é sintetizada pelos elementos de natureza oposta que eventualmente revelam-se em uma certa composição. A fragilidade encontra a solidez, a flexibilidade é complementada pela rigidez; bordas angulares de materiais industriais interagem com as formas caprichosas de objetos orgânicos.

←

Esfuerzo Común, 2022
concreto, metal, pedras, rocha
vulcânica, espelho unilateral e alça
185 x 660 x 315 cm

The rope sometimes bursts, 2022
tambores de metal e alça de catraca
217 x 89 x 170 cm





Joint Effort, 2015
cinta de concreto, pedra e catraca
199 x 40 x 40 cm



Sem título, 2022
mármore arabascato
e rocha vulcânica
163 x 94,5 x 112,5 cm

→
The Rules of Attraction, 2013
estruturas metálicas
e pintura esmalte
600 x 250 x 270 cm



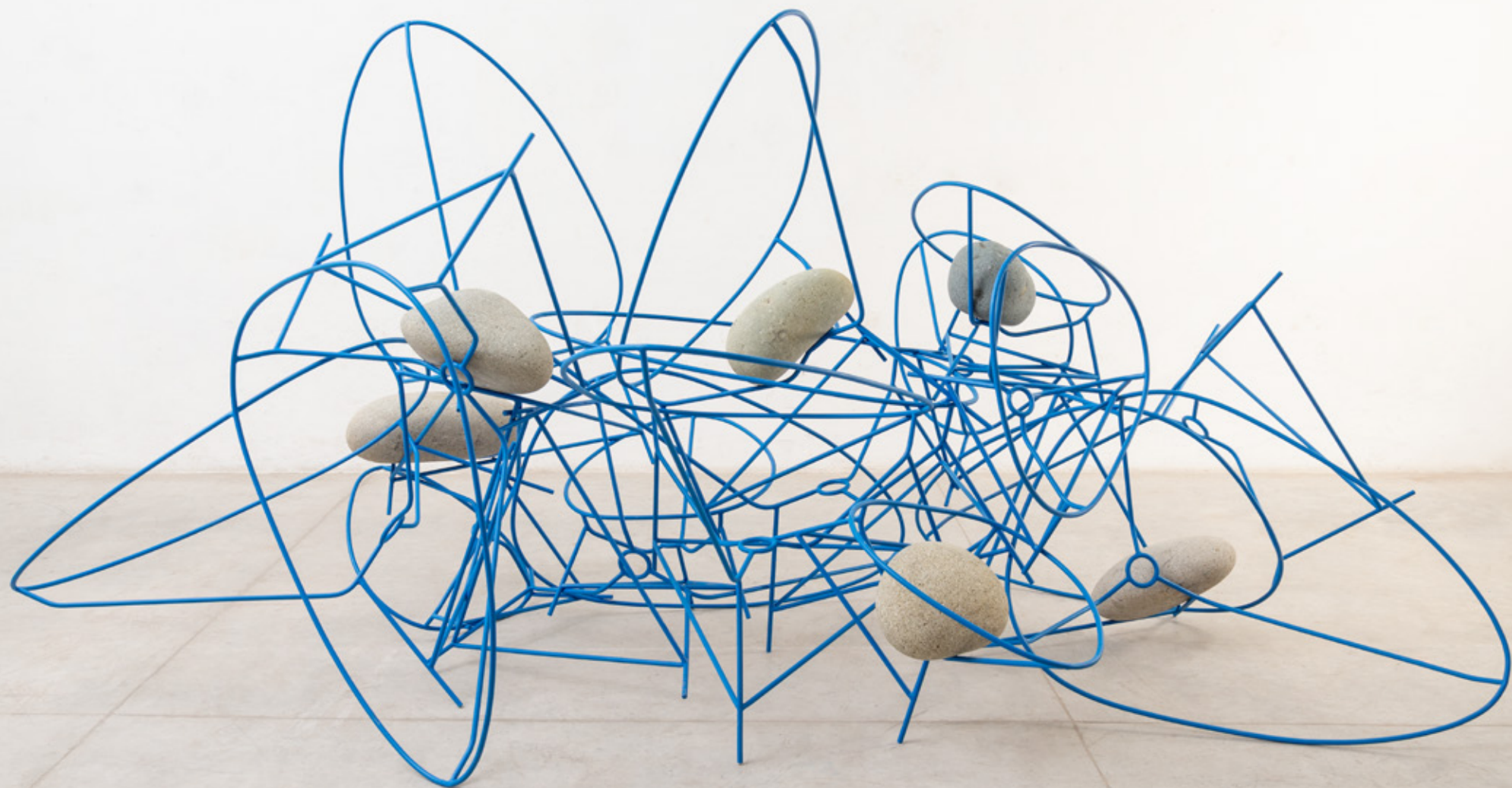


Sobre o aspecto dual de sua obra, Dávila afirma: “Em muitos aspectos, em meu trabalho, encontro-me, de fato, constantemente buscando formas de aproximar ou reconciliar dois opostos. Frequentemente, eles são apenas opostos em aparência, pois, muitas vezes, os opostos precisam e complementam um ao outro. Tudo o que se cria pertence a um registro mais amplo do que aquele da dualidade entre opostos. Quero que os trabalhos sejam pontos de encontro, uma chance para refletir sobre diferentes realidades.”

Com estes trabalhos, Dávila propõe uma exegese da tradição minimalista e da história da arte em geral, recorrendo a um vocabulário orientado para os objetos, destacando a especificidade dos seus materiais para desafiar a compreensão proporcionada pelo olhar subjetivo. As esculturas permanecem como gestos intermediários, em algum lugar entre a destruição iminente e a permanência imutável.

Acapulco chair stack, 2021
metal, tinta epóxi e pedras
179,5 x 130 x 132 cm

→
Acapulco chair stack, 2022
metal, tinta epóxi e pedras
170 x 360 x 210 cm



espaços externos

As intervenções de Dávila em espaços externos geralmente tem a intenção de apresentar as características contrastantes dos materiais a partir da dramática mudança de escala. Ao criar esculturas de grande escala, o artista produz experiências espaciais nas quais a linguagem da geometria se torna uma plataforma tangível e transitável. A introdução destes elementos na paisagem pretende revelar os aspectos ocultos do ambiente ao redor e as dinâmicas sociais que se manifestam pela disposição do espaço.



Sem Título, 2015
contêiner de transporte
intervencionado e tinta epóxi
285 x 245 x 2360 cm



Exemplo disso são as séries de obras inspiradas nas esculturas de Donald Judd. Dávila cria uma experiência arquitetônica ao reconfigurar a disposição e o layout dessas obras, rearranjando seus elementos para a construção de um pavilhão transitável. As formas empregadas por Judd são ampliadas até atingir a escala humana, e a verticalidade é traduzida para uma disposição horizontal, tornando mais evidentes suas características habitáveis. A obra é executada fazendo uso de containers marítimos reaproveitados, que são recortados em seções que respeitam as dimensões originais de Judd; instaurando-se entre a instalação pobre, o monumento e o espaço arquitetônico utilizável.

Sem Título, 2015
contêiner de transporte
intervençionado e tinta epóxi
285 x 245 x 2360 cm



instalação em Valle de Bravo,
México, 2021
© Imagem Agustín Arce

→
Joint effort, 2019
Vista da instalação Rockefeller
Center, Nova York, EUA
Cortesia de Timothy Schenck/Frieze





Conjunto escultórico, 2017
San Jacinto Park,
Guadalajara, México
Concreto e pedras
© Cortesia do artista
© Imagens Agustín Arce

→
Each Era Its Art,
to Art Its Freedom, 2020-2022
Now + There / Boston, EUA

→ →
Los limites de lo posible, 2019
Bienal de Havana, Cuba
Cortesia do artista e Sean Kelly, NY /
Foto: © María Rincón





cerâmica e outros materiais

O trabalho escultórico de Dávila frequentemente perpassa uma diversidade de materiais e mídias, incluindo a cerâmica, o gesso, o papelão, o metal e os objetos encontrados. Em 2018, o artista desenvolveu uma série de trabalhos usando moldes de gesso de uma fábrica de cerâmica local, em Guadalajara, onde são produzidos objetos utilitários, assim como peças especializadas e obras de arte. Os moldes passavam a existir como resquícios de um processo anterior, sobras destinadas a serem descartadas ou armazenadas para uso posterior. Suas formas são reveladas ao terem suas partes internas cobertas com folhas de ouro, apenas sugerindo o tipo de objeto que produziram no passado.

Homage to the Square, 2014
cerâmica cortada à mão
e prateleira de metal
50 x 50 x 7,5 cm





“A duplicação e a repetição podem ser tanto uma receita para nunca terminar as coisas, para o tédio e a mesmice, quanto para o potencial e a finalidade.” Observa a curadora Shamim M. Momin. “Dávila costuma usar contornos e molduras para enfatizar seu interesse por esses sistemas (em contraste com a realidade de suas formas), enquanto a especificidade dos materiais que emprega mantém suas investigações baseadas na experiência objetiva. Sua série *Judd Box*, ou *Stack*, por exemplo, reinterpreta a famosa série de esculturas de Donald Judd em contornos de metal puro ou em materiais ainda mais simplórios, como caixas de papelão encontradas”.

Homage to the Square, 2011
tinta acrílica, vidro e madeira
84 x 80 x 20 cm

Dávila também usou papelão, cerâmica e vidro para criar novas versões de obras de arte icônicas do século 20, indo do minimalismo à abstração geométrica, referenciando peças específicas de Donald Judd e Josef Albers. Essas séries de reconfigurações questionam a forma como consumimos obras de arte como conteúdo visual, o modo como a política de reconhecimento funciona no mundo contemporâneo, e os significados inerentes que são atribuídos a materiais específicos.



Homenaje al Cuadrado, 2014
cerâmica cortada à mão
e prateleira de metal
50 x 50 x 7.5 cm



móviles

Dávila criou, ao longo dos anos, um amplo conjunto de esculturas cinéticas onde se vêm replicados os arranjos geométricos do artista alemão Josef Albers. Dávila suspende, no teto, armações metálicas que se movem livremente; cada parte, ou módulo, é pintada com uma cor ou tom diferente, produzindo uma cadência cromática a partir das relações estabelecidas nos jogos entre a diversidade de dimensões e a paletas de cores. O artista mexicano parte das composições formais e os ritmos cromáticos das pinturas de Albers para criar esculturas nas quais o movimento dos quadrados flutuantes produz um efeito prismático, resultando em uma composição visual que se encontra em constante mudança.

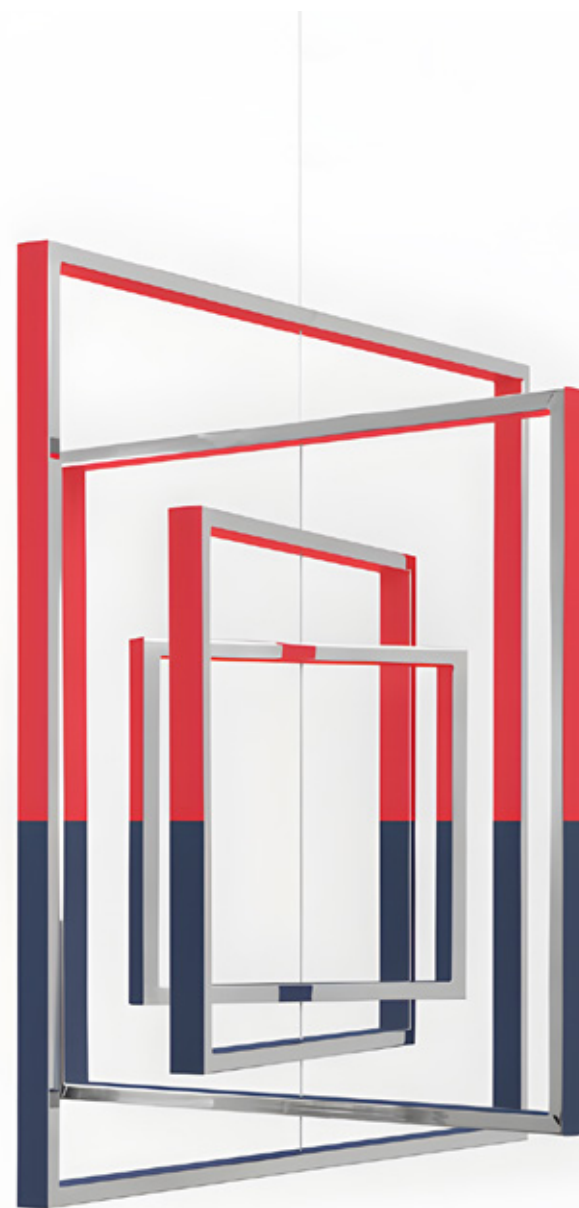
Homage to the Square, 2019
aço inox polido e pintura epóxi
90 x 90 x 5 cm



A forma pictórica bidimensional do passado, revela-se como presença tridimensional, na qual a percepção da cor depende não só da ação direta da luz, mas também das interações superficiais que as esculturas têm com o espaço circundante e outros objetos próximos. A série *Homenagem ao Quadrado* de Albers visava concretizar novas formas de percepção da cor, utilizando o movimento e expandindo a tela em direção ao seu entorno. Dávila leva essas intenções para o campo escultórico, usando materiais industriais e oferecendo novos olhares sobre obras de arte icônicas da história da arte recente.

O curador João Fernandes, certa vez percebeu que “A *Homenagem ao quadrado* [*Homage to the Square*] de Albers, por exemplo, deixa de ser uma equação de cor circunscrita à condição objetual da pintura, mas passa a ser uma construção espacial como, na série de Dávila de 2010 a 2012, quando o quadrado é definido por um vinil monocromático instalado numa parede sobre a qual se apoiam várias placas quadradas de vidro que lhe conferem novas propriedades de transparência, opacidade e reflexão.”

Homage to the Square, 2019
aço inox polido e pintura epóxi
120 x 120 x 120 cm



trabalhos sobre papel e papelão

As obras de José Dávila sobre papelão retratam composições geométricas que se acumulam e se misturam, gerando um ritmo espontâneo e a sensação de ordem. Anteriormente, Dávila havia usado o material para realizar uma série de “adaptações locais” de esculturas minimalistas icônicas; este processo pode ser descrito como uma dessacralização material, uma vez que traduz esculturas facilmente reconhecíveis em presenças volumétricas genéricas, a partir de simples padrões de ocupação do espaço. O papelão materializa esses padrões, comunicando-os a partir de sua própria fragilidade, suas conotações simbólicas e proveniência.



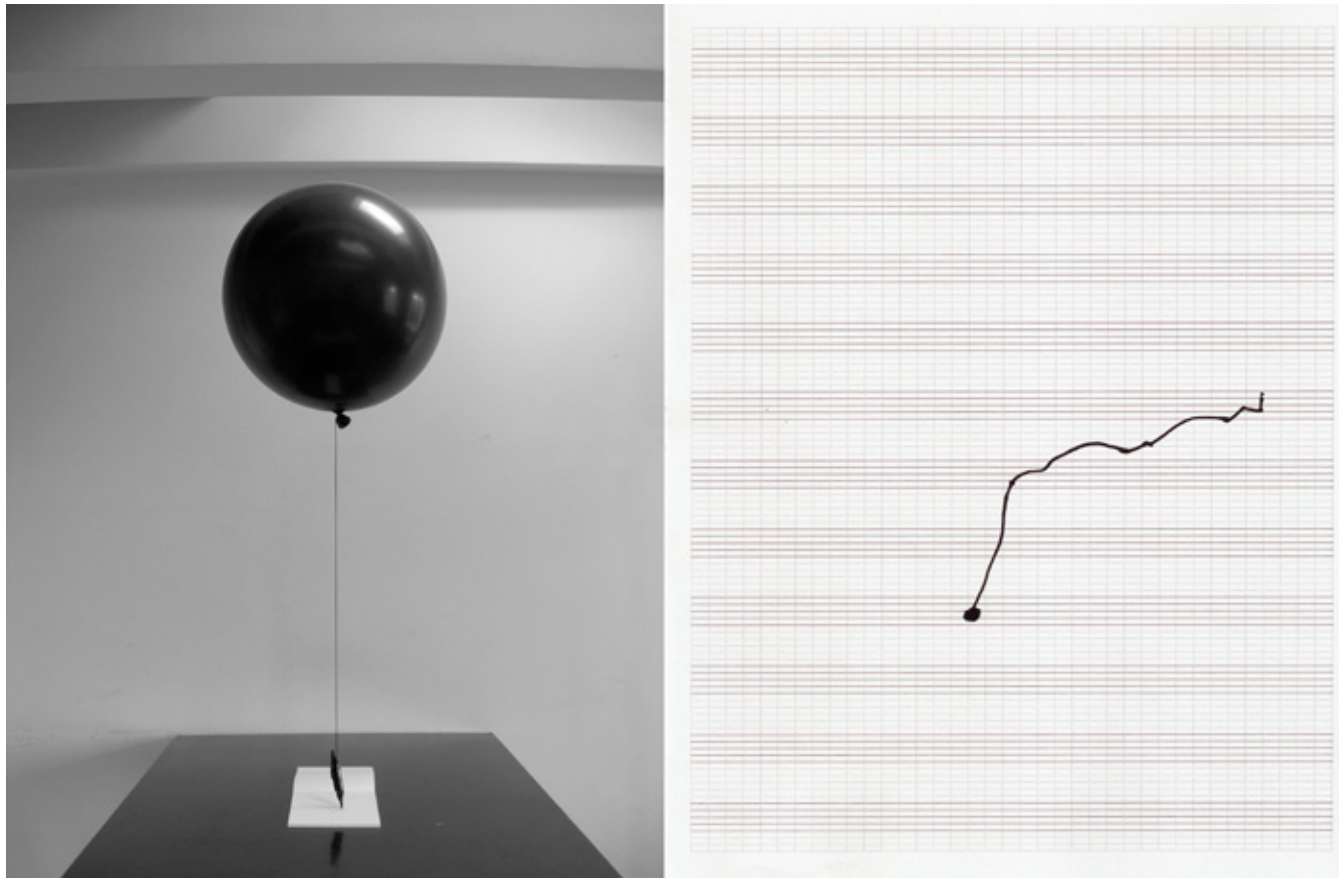
Orden Discontinuo, 2020
impressão em serigrafia
sobre papelão
74 x 63,6 x 4,5 cm

Em sua produção gráfica, Dávila leva suas investigações para o campo pictórico. O artista dispõe segmentos de papelão de maneira quase accidental, enquanto as formas geométricas que ali aparecem lembram a linguagem da abstração modernista. Com elementos povera Dávila cria um sistema modular contraditório, no qual a sensação de ordem é intermitente, sendo interrompida pelo próprio material; o que não garante a repetição da fórmula empregada.

A série *Exercise of the Possible* integra o grupo de trabalhos em papel. O conjunto de desenhos revela o acaso como agente produtor. Um balão de hélio, por exemplo, mantém um pincel ou caneta em equilíbrio, pairando sobre uma folha de papel. O processo joga com a ideia de controle autoral e finalização da obra de arte, evocando, ainda, a pintura abstrata e os procedimentos automáticos estabelecidos pelas vanguardas do século XX. Em resumo, estes desenhos dialogam com o legado da história da arte moderna.

Discontinuous Order, 2021
impressão em serigrafia
sobre papelão
73 x 62 x 4,5 cm





Segundo o curador João Fernandes, “em todos eles [trabalhos de *Exercise of the Possible*] as ferramentas para desenho ou pintura, como pincéis ou marcadores, são suspensas em um balão de hélio para deixar suas marcas em uma folha de papel. Esta apropriação do paradigma do dispositivo de pintura, explorada por numerosos artistas (como Jean Tinguely...) desde a descrição de Raymond Roussel da bizarra máquina de pintar em *Impressões da África* (1910), é apresentada por Jose Dávila como representação do acaso como expressão da maior simplicidade: a inscrição das marcas da suspensão pelo dispositivo que cruza arte e engenho, como tem sido feito desde que o homem se deparou com a experiência da gravidade como gramática das novas formas de inscrição no mundo que habitavam, proporcionando das máquinas de Leonardo às aventuras espaciais de nosso tempo”

Ao dispor os instrumentos para criar *Exercise of the Possible*, Dávila se coloca como um desenhista indireto. Assim, tanto a física quanto o acaso fazem parte do processo artístico, tornando-se coautores da obra. Esse processo remete às ideias de Donald Judd, que, ao ser questionado se verdadeiros artistas fazem sua própria arte, declarou que métodos não deveriam importar “desde que os resultados sejam arte.”

pintura

A grande variedade de pinturas sobre tela de José Dávila compartilha de uma mesma intenção conceitual: a sobreposição de imagens existentes provenientes de diferentes fontes. A tela funciona como um campo de transformação em que palavras podem substituir um objeto, uma imagem pode substituir a linguagem, o nome de um objeto pode se tornar uma figura. Dávila entende o campo pictórico como uma plataforma onde as relações entre imagens, objetos e palavras são distendidas; no qual o caminho da palavra à imagem pode ser desviado ou retardado e a pintura torna-se um acúmulo de desvios.

*The astonishing walking
achievements of human beings*, 2021
impressão em serigrafia e
tinta vinílica sobre linho loomstate
234 x 190 x 6 cm





Esses trabalhos de Dávila revelam novos métodos de associação, substituição, justaposição e fusão. Neles, uma série de elementos geométricos interrompem descrições serigrafadas vindas de diferentes fontes: livros sobre história da arte, natureza da percepção humana ou anatomia. Já os grafismos vêm de referências artísticas de Dávila: Ellsworth Kelly, a abstração geométrica, o movimento neoconcreto brasileiro, o construtivismo russo, Hilma af Klint, entre outras. Ao mesmo tempo, eles são uma meditação sobre a composição, um dos principais aspectos formais da pintura, na qual o artista toma decisões estéticas conscientes e controladas na distribuição de formas e cores no espaço.

The fact of constantly returning to the same point or situation, 2021
tinta vinílica sobre linho loomstate
140 x 113 x 6 cm

→
The fact of constantly returning to the same point or situation, 2021
impressão em serigrafia e tinta vinílica sobre linho loomstate
210 x 170 x 6 cm



cut-outs

Jose Dávila criou uma série de recortes [cut-outs] nos quais aborda as linguagens pictóricas de Roy Lichtenstein e Pablo Picasso, dando especial ênfase às suas pinturas de retratos ou em que aparecem formas humanas. A dissecação progressiva dos elementos presentes na documentação fotográfica destas obras transforma as pinceladas e os blocos de cor em presenças tridimensionais autônomas. O fundo ou o tema principal tornam-se figuras ausentes, criando composições que existem pela negação. Esses gestos negativos contribuem com novas possibilidades de homenagem e reinterpretação da história da arte.

Sem título (Cold Shoulder) IV, 2019
impressão de pigmento
sobre papel archive
223 x 153 x 8 cm





Dávila vê nestas séries de trabalhos uma experiência de tradução. “Através do processo de tradução de um trabalho para uma mídia diferente, muda-se, também, o conteúdo. Também tenho me interessado, por exemplo, em como o ato de recortar um objeto faz com que o papel reaja e se comporte como um objeto físico no mundo. Normalmente, na fotografia, o papel é usado apenas como um veículo para colocar a imagem, que representa outra coisa, no mundo. Mas, ao cortá-lo, o papel repentinamente representa a si mesmo; o espectador tem consciência de sua fisicalidade, de sua fragilidade. Torna-se, assim, uma obra tridimensional. Há um poeta mexicano, chamado José Agustín, que escreveu sobre a areia molhada não ser nem terra nem mar. É ambos e nenhum. Interesse-me por essas zonas, e em como você pode converter e mudar significados.” revelou o artista.

Sem título (Visage), 2021
impressão de pigmento
sobre papel archive
177,4 x 148,3 x 8 cm

Ainda que as pinceladas isoladas gerem uma composição ambígua, elas referenciam, com sucesso, sua origem. Essa identificação visual torna-se quase automática devido à familiaridade do público com as obras de Picasso e Lichtenstein. As consequências pictóricas desses estilos visuais expressos nas telas são replicadas e levadas ao próprio suporte da própria imagem, perturbando o meio de representação.

Dávila vem trabalhando em seus *Cut-out* há anos, investindo, com essa técnica, em uma grande variedade de linhas de pesquisa, abordando o trabalho de artistas como Dan Flavin, Richard Prince e Alexander Calder, entre outros. O artista também criou grupos temáticos nos quais dissecas as linguagens visuais aplicadas na arquitetura, na história da arte e na documentação fotográfica existente de artistas e seus estúdios.

Sem título (*Brushstroke*), 2022
impressão de pigmento
sobre papel archive
140 x 110 x 8 cm

→
Sem título (*Cowboy*), 2013
impressão de pigmento
sobre papel archive
127 x 178 x 7 cm





nara roesler

são paulo

avenida europa 655,
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro

rua redentor 241,
ipanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art

www.nararoesler.art